



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física
Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência – PIBID 2017



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA – PIBID 2017

Subprojeto 2 – Educação Física: Gênero e Sexualidade

Professora Coordenadora: Maria Regina Ferreira da costa

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO SEMANAL

ACADÊMICO: Gilson Litka

ESCOLA: Escola Municipal Sônia Kenski

PROFESSORA SUPERVISORA: Thayana da Cruz

DATA DA INTERVENÇÃO: 16/11/2017

Neste dia 16 com os alunos/alunas do “pré” continuamos com a vivência e experimentação de bolas, desta vez com diferentes tamanhos e pesos. No início deixamos um tempo para que os mesmos/mesmos ficassem livres para executar a prática que quisessem e posteriormente as atividades foram dirigidas. Teve um menino que estava com muito sono em aula, isso me fez refletir as adversidades que nós como professores enfrentaremos em aulas. Sempre teremos algo adverso, seja clima, seja algo vindo dos próprios alunos/alunas, como no caso de hoje, onde o aluno mal queria ficar em pé, quem dirá fazer exercícios físicos, dentre inúmeras dificuldades e não importando qual seja sempre teremos o dever de contorná-las e seguir com nosso propósito que é ensinar.

Na turma do quarto ano seguimos com o jogo de “bola na linha”. Com o intuito de incluir as meninas e também diminuir as intrigas por conta da competitividade, principalmente por parte dos meninos, fragmentamos o espaço da quadra onde o jogo aconteceu. A fragmentação se deu em três partes: A primeira sendo a defesa, a segunda o meio de campo e a terceira o ataque. Com isso as equipes definiram quais as pessoas ficariam nestes respectivos quadrantes, isso gerou uma discussão (no bom sentido), com o intuito de armar

a melhor estratégia. Ajudou e muito na inclusão das meninas no jogo, já que os meninos não tinham outra possibilidade senão a de passar a bola para as meninas. A competitividade ainda aflorou e novamente em excesso por parte dos meninos. A problemática é tão forte que um dos alunos se debruçou em lágrimas por conta disso.